CAPACIDADE DE ATRAÇÃO TURÍSTICA: CICLO DE VIDA DA DESTINAÇÃO TURÍSTICA GRAMADO (RS)

CAPACITY OF TOURIST ATTRACTION: LIFE CYCLE OF TOURIST DESTINATION GRAMADO (RS)

Marlei Salete Mecca[1]

Vanessa Acosta de Azambuja[2]

RESUMO: Estudar o ciclo de vida de um destino turístico é essencial para manter sua capacidade de atração. Assim, o objetivo desta pesquisa foi contribuir para a compreensão da manutenção da atratividade em Gramado através do estudo de seu ciclo de vida. A metodologia é exploratória. Os dados foram coletados em livros, em *sites*, em reportagens e em dissertações. Para a análise, utilizou-se o modelo teórico de ciclo de vida dos destinos turísticos de Butler (1980). O ciclo de vida de Gramado é formado por: fase da Exploração por volta de 1920; Envolvimento entre 1930-1940; Declínio entre 1940-1953; outro Envolvimento entre 1954-1984; e Desenvolvimento desde 1973. Nota-se que o destino tem se mantido atrativo com a inclusão de atrações constantemente, sendo que há preocupação dos gestores locais em resolver problemas que ameaçam a capacidade de atração contínua.

Palavras-chave: Ciclo de Vida; Destinação Turística; Turismo; Atratividade; Gramado-RS.

ABSTRACT: Study the life cycle of a tourist destination is key to maintaining their capacity to attract tourism. This way, the objective of this research was to contribute to understanding the maintenance of attractiveness in Gramado-RS through the study of its life cycle. The methodology is exploratory. Data were collected in books, on websites, in articles and in dissertations. For data analysis, we used the Butler's tourist areas life cycle theoretical model (1980). The Gramado's life cycle of tourism is formed for: stage of Exploration around 1920; Involvement between 1930-1940; Decline between 1940-1953; another Involvement between 1954-1984; and Development since 1985. We note that the destination has remained attractive by adding new attractions constantly, and that there is concern by local managers in seeking to resolve problems that may threaten the ability of continuous attraction.

[1] Professora do Programa de Pós-Graduação em Turismo. Coordenadora, Professora e Pesquisadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Graduada nos Cursos de Bacharel em Administração e em Ciências Contábeis. E-mail: msmecca@ucs.br.

[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Graduada no Curso de Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. E-mail: turismologa.vanessa@yahoo.com.br.

Keywords: Life Cycle; Tourist Destination; Tourism; Attractiveness; Gramado-RS.

1. INTRODUÇÃO

Gramado é um município localizado na região Nordeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente, na região turística Serra Gaúcha, sub-região turística das Hortênsias. É considerada uma das cidades mais importantes do Brasil com relação ao turismo, recebendo mais de 5 milhões de turistas ao ano. Juntamente com esse grande número de turistas, tem-se notado que esse destino, de apenas 32 mil habitantes, está absorvendo alguns impactos negativos; e esses impactos podem comprometer o ciclo de vida dessa cidade como destinação turística.

Desse modo, vê-se a relevância de estudar o ciclo de vida de Gramado, identificando a fase em que se encontra essa localidade, a fim de contribuir para a compreensão da manutenção da atratividade da referida destinação turística, que é o objetivo da presente pesquisa. O estudo do ciclo de vida de um destino turístico, segundo Butler (1980), implica em identificar a fase em que essa se encontra quanto a sua evolução turística, permitindo, assim, um melhor entendimento da realidade, e, consequentemente, contribuir para o planejamento e a gestão de seus recursos turísticos.

O presente artigo encontra-se dividido em seis partes: introdução com uma pequena contextualização do assunto e a definição do objetivo do estudo; metodologia de pesquisa; fundamentação teórica sobre ciclo de vida das destinações turísticas, que servirá de base para a construção da análise a ser realizada; breve história de Gramado antes do veranismo e do turismo, história do veranismo e do turismo dessa cidade e informações sobre essa localidade atualmente, que constituem os dados investigados para relacionar com a fundamentação teórica; resultados e discussões; e considerações finais.

2. METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa enquadra-se como exploratória, envolvendo um estudo de caso. Segundo Gil (2010), esse é o estudo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica, visto que se recorreu a livros sobre a história de Gramado, ao *site* oficial dessa destinação turística, a dissertações do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul que abordam o município como cenário de estudo, e a reportagem "Gramado enfrenta sintomas de esgotamento" publicada no Jornal Zero Hora em 2013, para se buscar os dados necessários para a presente investigação. Nesse sentido, de acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais secundários, ou seja, materiais que se constituem em análise de documentos ou de dados coletados em pesquisas de campo.

Além disso, utilizou-se artigo científico para construir a fundamentação teórica deste trabalho. Para Köche (2009), o foco da pesquisa bibliográfica está em conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa.

Com relação à forma de abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como qualitativa. A pesquisa qualitativa, conforme Merriam (1998), preocupa-se com o significado e a compreensão do fenômeno pesquisado, o produto será ricamente descrito com palavras e figuras, ao invés de números.

3. CICLO DE VIDA DAS DESTINAÇÕES TURÍSTICAS

De acordo com Kotler (2002), o ciclo de vida do produto é um importante conceito de marketing, e seu estudo orienta a própria existência do produto. Uma destinação turística não é um produto fabril, mas sim, conforme Buhalis (2000), um amálgama de produtos e serviços que proporciona uma experiência total em uma região, em um país ou em uma cidade. Segundo Butler (1980), as áreas turísticas são dinâmicas, evoluindo e se modificando ao longo do tempo. Essa evolução é

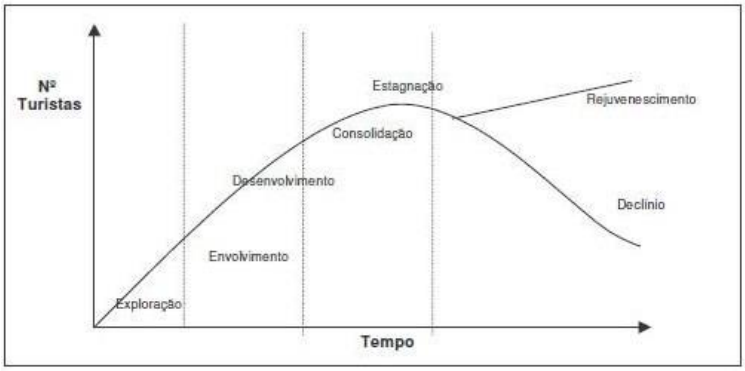
provocada por uma variedade de fatores, como, por exemplo, variações nas preferências e necessidades dos visitantes e mudança ou desaparecimento das atrações originais naturais e culturais que foram responsáveis pela inicial popularidade de uma destinação turística. Dessa forma, os destinos turísticos também têm um ciclo de vida.

Existem muitas teorias que tratam do ciclo de vida das destinações turísticas. Algumas das mais antigas são a de Christaller, de 1963, sobre uma localidade ser, primeiramente, atrativa para artistas, e, depois, para a classe trabalhadora; e a de Plog, de 1973, sobre três tipos de turistas de um destino ao longo de sua evolução (alocêntricos, mesocêntricos e psicocêntricos), conforme será relatado mais adiante. (COELHO, 2010)

Entretanto, o modelo mais utilizado por uma grande diversidade e quantidade de pesquisadores, que o interpretam e o analisam, é o de Butler, de 1980. Algumas dessas investigações confirmam a aplicabilidade desse modelo, recorrendo a “estudos de caso”, outras o contrariam, e, a partir disso, propõem outros modelos. Esse modelo é baseado no conceito de ciclo de produto, em que as vendas ocorrem lentamente no início, passam por uma rápida taxa de crescimento, estabilizam, e, subsequentemente, diminuem. (COELHO, 2010)

Para a análise dos dados desta pesquisa utilizou-se do modelo proposto por Butler de 1980. Conforme esse autor, as fases do ciclo de vida das destinações turísticas são: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e declínio ou rejuvenescimento. O autor elaborou um gráfico para representar esse ciclo, conforme ilustrado na figura 1.

FIGURA 1 – O Ciclo de Vida das Destinações Turísticas



Fonte: Traduzido de Butler, 1980, p. 7.

A fase da exploração pode ser descrita da seguinte forma: primeiramente, uma pequena quantidade de visitantes chega a uma determinada localidade de maneira espontânea. Esses visitantes são chamados por Plog (1974) de alocêntricos, visto que são poucos visitantes, esses aventureiros, atraídos por recursos naturais e/ou culturais, em busca de novidade. Nesse estágio, não há equipamentos específicos para o turismo, e, sendo assim, os visitantes utilizam as instalações destinadas aos moradores locais, possibilitando um alto contato com esses moradores. Essa proximidade pode ser uma atração significativa para alguns visitantes. Os impactos sociais e ecológicos do turismo são insignificantes, e essa atividade também tem relativamente pouca importância para a vida econômica dos residentes.

Com o número de visitantes aumentando e com alguma regularidade, alguns moradores locais passam a se envolver com a atividade turística e a fornecer equipamentos e serviços para atender a essa demanda. Por isso, esse estágio é chamado de Envolvimento. O contato entre visitantes e visitados se torna cada vez mais frequente e tende a aumentar, visto que alguns dos anfitriões passam a trabalhar em atividades exclusivamente ligadas ao turismo. Começa-se a investir em publicidade especificamente para atrair turistas. Além disso, inicia o surgimento de uma temporada de turistas e, assim, podem ser realizados alguns ajustes na maneira de viver da comunidade local. Tem-se a organização de viagens turísticas em certo nível e os envolvidos com o turismo passam a pressionar os órgãos públicos para fornecer ou melhorar o transporte e outras facilidades para os visitantes.

A etapa do Desenvolvimento reflete uma área de mercado turístico bem definido, formado em parte pela publicidade pesada em áreas turísticas geradoras. A população local perde o controle do crescimento do destino e seu envolvimento decresce rapidamente. Alguns equipamentos locais são substituídos por empreendimentos externos maiores, principalmente no que tange aos meios de hospedagem. Atrativos turísticos naturais e culturais serão desenvolvidos e complementados por atrações artificiais. Alterações na aparência física da área turística serão perceptíveis, o que pode não ser aprovado por toda a população local. O número de turistas em alta temporada, provavelmente, será igual ou

superior a população local. Serão gerados serviços complementares, como lavanderias. O tipo de turistas também muda, sendo esses os mesocêntricos, segundo Plog (1974). Esses turistas buscam lugares mais difundidos e acessíveis, onde sejam bem servidos.

Na fase da Consolidação, a taxa de aumento do número de visitantes diminui, embora, o número total de turistas ainda aumenta, excedendo o número de residentes e, assim, podendo causar descontentamento desse último grupo. A maior parte da economia da destinação turística está ligada ao turismo. O marketing será de grande esforço e alcance para estender a temporada de visitantes e a abrangência de mercado. Há zonas de *resorts* bem definidas, fazendo com que antigas instalações sejam consideradas de segunda linha e indesejável para o turista.

No estágio da Estagnação, o número máximo de visitantes já terá sido alcançado, podendo ultrapassar a capacidade de carga. Disso decorrem problemas ambientais, sociais e econômicos. A área turística terá uma imagem bem definida, mas não estará mais "na moda". Busca-se captar eventos que tragam de volta os visitantes. Atrações naturais e culturais genuínas já foram substituídas por atrativos artificiais. A imagem de *resorts* se torna divorciada do seu ambiente geográfico. O tipo de turista também muda, que passa a serem os psicocêntricos, conforme Plog (1974), que gastam menos, suas estadias são mais curtas e o envolvente é tipicamente familiar.

Com relação a problemas ambientais, sociais e econômicos, Dias (2008) cita como possíveis impactos negativos econômicos decorrentes do turismo: inflação e aumento geral dos preços; especulação imobiliária e aumento do custo dos serviços públicos. Quanto aos socioculturais encontram-se: conflitos entre turistas e residentes; aumento da criminalidade e efeito demonstração com a adoção de estilos de vida e hábitos e costumes dos visitantes. Dentre os ambientais estão: deterioração física do ambiente; prejudica a paisagem com uma arquitetura não integrada; aumento da poluição e da contaminação de modo geral e causa transtorno ao ciclo de vida natural.

Para lidar com esses impactos negativos da atividade turística, pode-se definir a capacidade de carga de uma localidade, que, de acordo com Boo (1990), é

o número máximo de visitantes que uma área pode acomodar, provocando o mínimo possível de impactos negativos sobre o meio ambiente e garantindo altos níveis de satisfação na experiência turística. Os visitantes a que o autor se refere, segundo a Comissão Européia (2001), podem ser tanto os visitantes, com relação a qualidade de sua experiência; quanto a comunidade local, ao que se refere a sua tolerância frente ao turismo.

Voltando ao modelo de Butler (1980), após a etapa da Estagnação, uma destinação turística pode declinar ou rejuvenescer, dependendo do caminho que resolver adotar.

Na etapa do Declínio, a localidade tem dificuldades em competir com outras destinações turísticas mais recentes. O destino não atrai mais o que se considera turistas, mas é cada vez mais utilizado para fim de semana ou passeios de um dia (excursionistas). Grandes equipamentos voltados para o turismo são substituídos por equipamentos direcionados a outras áreas. Mais equipamentos turísticos desaparecerem à medida que a área se torna menos atraente para os turistas e a viabilidade de investir-se em outros tipos de equipamentos turísticos se torna questionável. O envolvimento local no turismo, provavelmente, aumenta, visto que funcionários e outros moradores são capazes de comprar equipamentos a preços significativamente mais baixos. A conversão de muitas desses equipamentos em instalações não turísticas acontece. Desse modo, hotéis podem se tornar condomínios ou casas de idosos. O destino turístico pode converter-se uma área precária de turista ou perder sua função turística completamente.

Para que haja o estágio do Rejuvenescimento, deve ocorrer mudança completa nas atrações turísticas. Há duas maneiras de realizar esse objetivo: adicionar um atrativo turístico artificial de não fácil imitação; ou aproveitar recursos naturais inexplorados. Em muitos casos, a combinação de esforços governamentais e privados é necessária, e é preciso também investir em um novo mercado, que pode não ser o de turistas alocêntricos (o que sugere um recomeço do ciclo de vida), mas sim um grupo com interesse ou atividade específicos. Porém, há que se considerar que apenas no caso de um atrativo turístico verdadeiramente único seria possível manter uma atratividade atemporal.

Ainda de acordo com Butler (1980), nem todas as áreas turísticas experimentam todas as fases do ciclo de vida de forma clara como outras. Por exemplo, um destino turístico pode tornar-se desinteressante, o que pode ser motivado por uma catástrofe natural, muito antes de os níveis de capacidade de carga serem atingidos.

4. BREVE HISTÓRIA DE GRAMADO ANTES DO VERANISMO E DO TURISMO

Pressupõe-se que o primeiro morador de Gramado foi Juca Lageano, instalado nessa terra antes de 1875. Já em 1875, chegaram duas famílias (a de José Manoel Correa e de Tristão José Francisco de Oliveira) onde era tudo mata e banhado antigamente e é o centro da cidade hoje. E em 1880, os filhos de Tristão começaram a habitar Linha Nova, a primeira “linha” a ser constituída, área mais propicia para a agricultura. Dessa forma, essa localidade tornou-se a sede de Gramado, que, na época, era um distrito de Taquara-RS. (PIZETTA, 1973)

Antes de 1900, já havia chegado alguns imigrantes italianos. Daros (2008) relata a chegada da família Trentin, por exemplo, na Tapera (hoje, interior de Gramado) em 1894.

Em 1900, cavaleiros e tropeiros abriram uma picada, que acaba denominando-se Estrada Serrana. Uma das hipóteses do surgimento do nome de Gramado é a partir do trânsito desses tropeiros, que encontravam ali um “gramado” verde escuro. (PIZETTA, 1973)

Em 1913, a sede do distrito é passada para onde é o centro da cidade hoje, devido ao traçado da estrada de ferro que iria passar por esse local (PIZETTA, 1973).

Muitos alemães dirigiram-se à região durante a II Guerra Mundial (BEHREND, 1999).

5. HISTÓRIA DO VERANISMO E DO TURISMO DE GRAMADO

De acordo com Behrend (1999), Gramado começou a receber visitantes que procuravam descanso ou a cura de doenças respiratórias com o ar e o clima ameno

da Serra durante o verão. Os veranistas passavam em torno de quinze dias a um mês nesse município. Segundo Riegel (in DRECKSLER, 2012), Gramado já foi considerado como o centro gaúcho de veraneio do começo do século XX, o que foi viabilizado pelo trem, que chegou entre 1919 e 1922.

Entretanto, antes mesmo do trem, em 1918, já surgiu o primeiro hotel da cidade, o Hotel Bertulucci, que era mais uma pensão, uma construção bem simples e modesta de madeira com duas camas de ferro e duas camas de lona (WEBER et. al., in DAROS; BARROSO, 1995). Também na mesma época, tinha os hotéis Fisch, Candiago, Sperb e Casagrande, todos muito simples da mesma forma e artesanal, com travesseiros de pena de galinhas, acolchoados de lã de ovelhas, e colchões de crina vegetal; surgindo o primeiro hotel de luxo, o Parque Hotel, só na década de 1930, com água encanada (KOPPE, 1992).

Ainda na década de 1930, começou o loteamento Joaquina Rita Bier, que abrangia enormes áreas de terra referente ao Bairro Planalto. Contratou-se um agrimensor, com curso na Europa, chamado Leopoldo Rosenfeld, que dividiu a área criteriosamente conforme a topografia dos terrenos e estabeleceu um plano de vendas. Muitas áreas foram vendidas a alemães durante o pós-guerra. Assim, nasceu alguns dos atrativos turísticos de Gramado, como o Parque Knorr e aqueles que foram doados à Prefeitura, após a morte de Leopoldo: o Lago Negro, que - segundo Behrend (1999) - foi criado em 1937; o Lago Joaquina; a Cascata Véu das Noivas; a Cascata dos Narcisos e muitas outras áreas de praças. Sobre a maioria dessas áreas, é relevante destacar a importância dada ao seu ajardinamento. (SPARREMBERGER, in DAROS; BARROSO, 1995)

Na década seguinte, segundo Daros e Barroso (1995) houve queda do veranismo na região serrana em decorrência da ascensão das praias do litoral gaúcho. Ainda para esses autores, por consequência, Gramado, juntamente com suas vizinhas Canela-RS e São Francisco de Paula-RS tinham aspecto de terra arrasada em torno de 1950.

A fim de retomar sua posição de forte destino de visitantes, de acordo com Behrend (1999), Gramado passou a explorar o turismo, visto que as sugestões recebidas após a cidade emancipar-se de Taquara, em 1954, motivaram para o incremento dessa atividade. A partir disso, em 1958, como afirma Knorr (2000),

surgiu a Festa das Hortênsias, inspirada pelo então prefeito Walter Bertolucci e por Oscar Knorr, sendo que esse último foi quem disseminou - juntamente com a Prefeitura de Gramado e com o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) - essa flor trazida de fora do Brasil pela paisagem da região. Novamente conforme Behrend (1999), a programação dessa festa era constituída por concertos, baile e desfile de rua das rainhas e princesas. De acordo com Sparremberger (in DAROS; BARROSO, 1995), a referida festa teve repercussão e atraiu a atenção da imprensa do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Sendo as atrações sempre as mesmas, Behrend (1999) expõe que o Conselho Municipal de Turismo questionava sobre essa festa em 1968. Desse modo, para diversificar a programação da Festa das Hortênsias, como expõe Drecksler (2012), nasceram o Festival de Cinema[3], a Festa da Colônia[4], o Natal Luz[5], entre outras festas do município, que iniciaram como mais uma atração da Festa das Hortênsias e acabaram independentes e substituindo essa festa. O Festival de Cinema data de 1973, a Festa da Colônia de 1985, e o Natal Luz de 1986 (GENEROSI, 2011).

6. GRAMADO ATUALMENTE

Além dos eventos e atrativos turísticos citados no item anterior, Gramado também atrai turistas por apresentar um cenário europeu, o que é composto por sua arquitetura bávara e pelo seu clima frio, havendo a possibilidade de neve entre os meses de junho e agosto. Entre os atrativos fixos estão: Mini-mundo; Belvedere Vale do Quilombo; museus; roteiros rurais; café colonial; chocolates; parques temáticos, entre outros. Porém, Gramado não explora apenas o turismo no inverno, sendo que através da realização das festas já mencionadas e de eventos de negócios, atrai fluxo turístico o ano todo. As instalações hoteleiras e gastronômicas são consideradas de qualidade. (PREFEITURA DE GRAMADO, 2013)

Por toda essa atratividade, estima-se que o município já em 2009 tinha 90% da economia local centrada na atividade turística (PREFEITURA DE GRAMADO,

[3] Realizado pela Prefeitura Municipal de Gramado juntamente com o Ministério da Cultura.
[4] Promovido pela Prefeitura Municipal de Gramado.
[5] Até 2011, era organizado por uma comissão designada pelo poder público e, depois, passou a ser de responsabilidade da GramadoTur, uma autarquia público privada de turismo.

2009).

O município de Gramado foi considerado o terceiro destino mais desejado do Brasil por uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas em 2005 (GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL, 2013). Também ganhou prêmio de Melhor Destino de Inverno do Brasil em 2010, 2011 e 2012, e de Melhor Cidade Turística do Brasil em 2011 e 2012, pesquisas desenvolvidas pela Revista Viagem e Turismo, escolha do leitor (PREFEITURA DE GRAMADO, 2013).

Essa cidade, que tem mais de 32 mil habitantes, recebeu 2.605.151 de turistas em 2006 e 2.929.575 de visitantes em 2007, representando um aumento de 12,5% (PREFEITURA DE GRAMADO, 2008). Em 2012, o município recebeu mais de 5 milhões de turistas, representando uma alta de 16,94% com relação a 2011 (PREFEITURA DE GRAMADO, 2013).

Entretanto, com todo esse número de turistas, Gramado já está enfrentando alguns problemas decorrentes do impacto desse grande fluxo turístico. Através da dissertação de Ceretta (2005), intitulada “A Composição do Gasto Turístico nos municípios de Canela e Gramado-RS, Rio Grande do Sul”, que almejava descrever e analisar essa composição, ao realizar entrevistas com turistas, verificou que entre os impactos sociais negativos estão: grande número de turistas concentrados no centro e pouco estacionamento na alta temporada, reiterando os resultados obtidos na pesquisa de Fuganti (2012). Entre os impactos econômicos negativos apareceram: ausência de descontos para estudantes e altos preços de alimentação tanto na baixa como na alta temporada, o que repercute para a comunidade local.

Também a dissertação “Desmitificando um Modelo de Desenvolvimento: A Formação da Sociedade do Turismo na Periferia do Capitalismo”, de Valduga, defendida em 2007, que tinha como objetivo analisar o desenvolvimento do turismo em Gramado-RS com o intuito de revelar os processos que regem o turismo em uma destinação considerada consolidada, trata sobre os impactos percebidos. Observando-se especificamente o estudo de caso apresentado, nota-se que os aspectos econômicos e sociais negativos do turismo versam em: a atividade turística é utilizada como elemento simbólico que rege as relações sociais, ignorando-se a importância de outras fontes de geração de emprego, caracterizadas pelo domínio de classes política e econômica que, através de uma dinâmica aparente de inclusão

(aumento da oferta de emprego, possibilidades dos jovens migrarem da zona rural, espaço de trabalho – área central – bem cuidado), fazem com que os empregados se submetam às leis de baixa remuneração e de excesso de trabalho do mercado local. Nesse sentido, Valduga acrescenta que o turismo nessa destinação está centrado no crescimento econômico, preterindo a sustentabilidade ambiental, social e cultural.

Ainda referente aos impactos do turismo em Gramado de forma geral, a dissertação "Vozes na Cidade: Turismo, Eventos e seus impactos em Gramado – Rio Grande do Sul – Brasil", de Fuganti, defendida em 2012, cujo objetivo era identificar os eventos que causam as maiores modificações nesse destino e quais os tipos de impactos gerados por esses eventos, pode-se identificar alguns dos problemas. Em decorrência do Natal Luz e do Festival de Cinema, na aplicação de questionários com moradores e/ou trabalhadores do município, foi apontado como impacto negativo na pesquisa: a inflação dos preços. Como impactos sociais negativos emergiram: congestionamento (que é ainda maior com a interrupção de algumas ruas durante o Natal Luz), falta de estacionamento, barulho e poucas oportunidades de desfrutar da participação nos eventos por parte dos moradores e/ou trabalhadores como atividades de lazer e entretenimento.

Entre os motivos para que essa última situação aconteça estão o desconforto com o excesso de pessoas e a necessidade de ter que trabalhar durante os eventos, visto que 90% da economia de Gramado encontra-se associada a alguma atividade que depende do setor de turismo.

Em relação aos problemas de trânsito, a Secretária de Turismo, ao ser entrevistada, relatou que há um planejamento de trânsito especial, com a participação da Brigada Militar, que é feito durante o Natal Luz, incluindo um mapa de trânsito que é distribuído aos participantes apontando as ruas interrompidas e as rotas alternativas. Em se tratando do barulho causado pelas bombas de grande impacto que eram utilizadas durante os espetáculos do Natal Luz, a Secretária relatou que essas foram substituídas por fogos de menor impacto sonoro.

Ainda na entrevista, a Secretária mostrou estar ciente quanto à impossibilidade de eliminar impactos negativos dos eventos, mas pensa que há como minimizá-los. Expõe que um gestor deve realizar um planejamento para que

preveja os impactos e se tenha gerência sobre eles.

A partir de sua pesquisa, Fuganti (2012) deduziu que os impactos negativos decorrentes do Natal Luz são em função da sua grande dimensão devido ao amplo número de atrações e a sua alta duração (mais de 70 dias), e em espaços não específicos para eventos.

Em 2013, no Jornal Zero Hora, foi publicada uma reportagem denominada "Gramado enfrenta sintomas de esgotamento". O assunto principal dessa notícia era a suspensão da Prefeitura Municipal quanto à aprovação de novos hotéis com mais de 30 unidades por 90 dias. A justificativa para isso é a pretensão de replanejar a cidade, evitando que seja desfigurada por prédios que crescem entre as montanhas e que podem se sobressair às torres das igrejas. Essa medida foi tomada frente a uma pilha de 25 planos de hotéis e pousadas que se encontrava na mesa do então prefeito. Dois dos empreendimentos, os maiores, pretendiam construir 1500 quartos, os quais resultariam em 5 mil leitos, número correspondente a quase metade da rede de hospedagem daquele momento. (MARIANO, 2013)

Ainda na mesma reportagem, foi exposto que a intenção dessa moratória era reestudar o plano diretor. Para isso, uma comissão de arquitetos e urbanistas deveria propor regras, consultar a população e os empresários e, posteriormente, enviar um projeto de lei com mudanças à Câmara de Vereadores. Assim, pretendia-se ter mais controle, pois o excesso de hotéis causaria impacto a médio e longo prazo, de acordo com o vice-prefeito do município, considerando-se que já se tem notado alguns problemas, como: congestionamentos de automóveis nas ruas centrais e nos acessos à cidade, atormentando os visitantes; ônibus de excursão que acabam emperrando ainda mais o trânsito; filas nos restaurantes nos finais de semana; e falta de estacionamento. Também, é relatado que esses problemas se acumulam desde junho de 2010, quando se implantou o estacionamento pago, com 749 vagas, nas ruas.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao relacionar o modelo de ciclo de vida de Butler de 1980 com os dados obtidos sobre o processo turístico em Gramado, pode-se inferir que a fase da

exploração de Gramado aconteceu em torno de 1920, com a presença dos veranistas que chegavam de trem. Nessa época, já existiam alguns hotéis, que segundo Weber et. al. (in DAROS; BARROSO, 1995), caracterizavam-se mais como pensões. Porém, por esses hotéis terem sido construídos antes de 1920 e devido a suas características, dá a impressão que não foram construídos especificamente para atender aos veranistas. Esse público era atraído apenas pelo ar e clima ameno da Serra, parecendo ainda não haver atrativos turísticos estruturados e nem infraestrutura adequada.

Ainda sobre a Exploração, considerando-se o tempo de permanência dos veranistas - de 15 dias a um mês – sem incluir outras variáveis na análise, pode-se palpitar que esse é um período razoavelmente amplo para oportunizar um significante contato entre eles e a comunidade local.

A partir da década de 1930, passou-se a etapa do Envolvimento, quando se investiu mais em equipamentos e serviços voltados ao público que já vinha visitando o município. Também, começa a se constituir atrativos turísticos, como por exemplo, o Parque Knorr, aproveitando a natureza e a cultura de ajardinamento dos imigrantes.

Do Envolvimento, Gramado passou diretamente para a fase do Declínio, quando os veranistas deixaram de frequentar essa cidade para desfrutarem da estação mais quente do ano no litoral gaúcho. Isso corrobora com o afirmado por Butler (1980), que nem todas as áreas turísticas experimentam todas as fases do ciclo de vida de forma clara como outras.

A partir da emancipação de Gramado, em 1954, esse município desperta novamente para a realização de ações com o fim de atrair visitantes. Assim, em 1958, foi realizada a primeira Festa das Hortênsias, inserindo a cidade mais especificamente no mercado turístico. Esse período pode ser caracterizado como um novo estágio de Envolvimento, visto que se investe em publicidade particularmente para atrair turistas e a comunidade local volta a apostar no recebimento de visitantes.

O Desenvolvimento ocorre a partir do Festival de Cinema (criado em 1973) e do Natal Luz (que surgiu em 1986), entre outras festas do município, que colocam Gramado no mercado nacional com a forte publicidade desses eventos.

Observando-se que Gramado recebeu mais de 5 milhões de turistas em 2012 e que a população local é de 32 mil habitantes, nota-se que o número de visitantes em alta temporada é superior ao de autóctones. Esses turistas são atraídos não só pelos pontos turísticos do município, mas também por sua boa qualidade das instalações turísticas, sendo bem servidos. Inclusive, a cidade tem sido apontada por pesquisas recentes como a Melhor Cidade Turística do Brasil, o que demonstra que é um destino turístico da moda.

Contudo, a população local tem sofrido com os impactos causados pelo turismo devido ao crescimento constante do número de turistas, considerando-se que foram recebidos 2.605.151 de turistas em 2006 e 2.929.575 em 2007, representando um aumento de 12,5%, e mais de 5 milhões de turistas em 2012, como já mencionado, representando uma alta de 16,94%, se comparado a 2011. Entre os problemas causados pelo turismo estão: congestionamentos, falta de estacionamento, fila em restaurantes, alta de preços, ameaça de prédios altos à típica arquitetura da cidade, muito barulho e grande dependência da atividade turística; o que demonstra que Gramado já ultrapassou sua capacidade de carga. Também, os atrativos turísticos naturais e culturais estão sendo complementados por atrações artificiais, como os parques temáticos.

Conforme foi constatado no parágrafo anterior, a taxa de aumento do número de visitantes não tem diminuído em Gramado, inclusive há turistas o ano todo, visto que se investe no mercado de eventos. Porém, há uma indicação que, talvez, o município esteja prestes a transitar para a fase da consolidação, devido à maior parte de sua economia estar ligada ao turismo e ao fortalecimento de impactos negativos provenientes da atividade turísticas nos últimos anos.

Por outro lado, observa-se que há preocupação dos gestores locais em buscar resolver os problemas encontrados, sendo alguns exemplos disso: a moratória que adia a análise de projetos de construção de novos hotéis para dar tempo de realizar o replanejamento da cidade; e o planejamento especial de trânsito para lidar com os congestionamentos durante o Natal Luz. Isso pode viabilizar o prolongamento ainda maior do estágio do Desenvolvimento.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo de contribuir para a compreensão da manutenção da atratividade em Gramado, através do estudo de seu ciclo de vida e da identificação da fase em que se encontra nesse ciclo, foi atingido. Constatou-se que essa cidade encontra-se na fase do Desenvolvimento, de acordo com o modelo de ciclo de vida dos destinos turísticos de Butler (1980). Isso demonstra que tem se mantido atrativa para os turistas através da inclusão de novas atrações constantemente, como por exemplo, a diversificação que fizeram na programação da Festa das Hortênsias para que não houvesse desinteresse dos turistas com a mesmice. Também, nota-se que há preocupação dos gestores locais em buscar resolver problemas que ameacem essa capacidade de atração contínua.

Dessa forma, essa localidade já passou pelos estágios da Exploração (por volta de 1920), do Envolvimento (de 1930 a 1940), do Declínio (entre 1940 e 1953), de um novo Envolvimento (de 1954 a 1984), e está na etapa do Desenvolvimento, que iniciou em 1973. Entre as características que a enquadram nessa última fase estão: número de turistas muito maior que de nativos; a taxa de crescimento de visitantes continua alta; boa visibilidade dessa destinação turística nacionalmente, inclusive devido à qualidade de suas instalações; presença de alguns impactos provenientes do turismo; e existência de atrativos artificiais complementando as demais atrações turísticas.

Acrescenta-se que, devido à alta dependência que a economia local tem do turismo e a forte presença de impactos negativos provenientes da atividade turística nos últimos anos, parece já estar havendo uma transição para o estágio da Consolidação. Porém, a preocupação dos gestores locais em buscar resolver os problemas encontrados pode proporcionar o prolongamento ainda maior do estágio do Desenvolvimento. Uma delimitação mais precisa da capacidade de carga turística de Gramado parece ser uma boa opção para isso, a fim de evitar um maior descontentamento dos turistas e da comunidade local com o desconforto causado pelo excesso de pessoas nos mesmos locais. A irritação dos turistas pode fazer com que esses se desinteresse pela referida destinação turística e, assim, a taxa de

aumento do número de visitantes tende a diminuir, sendo esse também um sintoma da fase da Consolidação.

Por tudo isso, percebe-se que a identificação da etapa em que está esse destino turístico quanto a sua evolução turística pode contribuir para o planejamento e a gestão desse município. Isso deve estar orientado na direção de minimizar os impactos negativos detectados nessa destinação e, assim, prolongar o seu ciclo de vida, de forma a mantê-la atrativa para os turistas.

REFERÊNCIAS

BEHREND, C. Etapas do Turismo. In: PREFEITURA DE GRAMADO. **Raízes de Gramado.** Gramado, 1999.

BOO, E. ***Ecoturismo:*** *Potenciales y Escollos*. Washington, D.C: WWF/Conservation Foundation, 1990.

BUHALIS, D. *Marketing the Competitive Destination of the Future*. ***Tourism Management***. Vol. 21, pp. 97-116, 2000.

BUTLER, R. ***The Concept of a Tourist Area Life Cycle of Evolution Implications for Management of Resources***. *Canadian Geographer*, p. 5-12, vol. 24, 1980.

CERETTA, C.C. A Composição do Gasto Turístico nos Municípios de Canela e Gramado, Rio Grande do Sul. **Dissertação (Mestrado em Turismo)** UCS, Caxias do Sul, 2005.

COELHO, J. A. S. *Un Índice de Desarollo Turístico basado en el Ciclo de Vida de un Destino.* **Tese (Departamento de Dirección de Empresas y Sociología)** Universidad de Extremadura, Badajoz, 2010.

COMISSÃO EUROPÉIA. *Defining, Measuring and Evaluating Carrying Capacity in European Tourism Destinations.* 2001. ***European Commission***. Disponível em: <http://ec.europa.eu/environment/iczm/pdf/tcca_en.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2013.

DAROS, M. **Grãos:** Coletânea Histórica. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2008.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DRECKSLER, C. G. **Gramado:** Contrastes. Porto Alegre: Evangraf, 2002.

FUGANTI, P. F. O. Vozes na Cidade: Turismo, Eventos e seus Impactos em Gramado – Rio Grande do Sul – Brasil. **Dissertação (Mestrado em Turismo)** UCS, Caxias do Sul, 2012.

GENEROSI, A. Natal Luz em Gramado (RS), Tradição e Inovação: Um Olhar sobre os Fatores que Determinam o Retorno dos Turistas ao Evento. **Dissertação (Mestrado em Turismo)** UCS, Caxias do Sul, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Centros de Treinamento de Seleções: Gramado. 2013. **Portal Oficial do Governo do Rio Grande do Sul para a Copa do Mundo da Fifa 2014**. Disponível em: <http://www.copa2014.rs.gov.br/conteudo/655/gramado---cts-credenciado>. Acesso em: 03 nov. 2013.

KNORR, I. K. **Parque Knorr:** A História de um Sonho. Porto Alegre: Gráfica Sinodal, 2000.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 26.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

KOPPE, I. C. Raízes: Indústrias Antigas de Gramado. In: PREFEITURA MUNICIPAL DE GRAMADO. **Raízes de Gramado** (I Encontro). Gramado, 1992.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing:** A Edição do Novo Milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARIANO, N. Gramado Enfrenta Sintomas de Esgotamento. 2013. **Zero Hora**. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/empregos-e-carreiras/noticia/2013/08/gramado-enfrenta-sintomas-de-esgotamento-4222541.html>. Acesso em: 23 out. 2013.

MERRIAM, S. B. ***Qualitative Research and Case Study Applications in Education***. São Francisco: Jossey-Bass Inc, 1998.

PIZETTA, M. **Gramado:** Ontem e Hoje. Caxias do Sul: Gráfica das Edições Paulinas, 1973.

PLOG, S.C. *Why Destination Areas Rise and Fall in Popularity.* ***The Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly***, 42 (3), 55-58, 1974.

PREFEITURA DE GRAMADO. Números positivos do Turismo em Gramado. 2008. ***Site* Oficial de Gramado**. Disponível em: <http://www.gramado.rs.gov.br/index.php/Turismo/Numeros-Positivos-do-Turismo-em-Gramado.html>. Acesso em: 10 set. 2013.

PREFEITURA DE GRAMADO. Lançamento do Livro Gramado Brasil em São Paulo. 2009. ***Site* oficial de Gramado**. Disponível em: <http://www.gramado.rs.gov.br/index.php/Turismo/LANCAMENTO-DO-LIVRO-GRAMADO-BRASIL-EM-SAO-PAULO.html>. Acesso em: 10 set. 2013.

PREFEITURA DE GRAMADO. Gramado. 2013. ***Site* Oficial de Gramado**. Disponível em: <http://www.gramado.rs.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2013.

PREFEITURA DE GRAMADO. Gramado Recebeu mais de 5,7 Milhões de Visitantes em 2012. 2013. ***Site* Oficial de Gramado**. Disponível em: <http://www.gramado.rs.gov.br/index.php/Institucionais/Gramado-recebeu-mais-de-57-milhoes-de-visitantes-em-2012.html>. Acesso em: 10 set. 2013.

PREFEITURA DE GRAMADO. Gramado Concorre mais uma vez a Melhor Destino de Inverno do Brasil. 2013. ***Site* Oficial de Gramado**. Disponível em: <http://www.gramado.rs.gov.br/index.php/Turismo/Gramado-concorre-mais-uma-vez-a-Melhor-Destino-de-Inverno-do-Brasil.html>. Acesso em: 21 nov. 2013.

RIEGEL, R. E. O trem, a hortênsia e a luz. In: DRECKSLER, C. G. **Gramado:** Contrastes. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

SPARREMBERGER, I. A Identidade Cultural de Gramado. In: DAROS, M; BARROSO, V. L. M. **Raízes de Gramado:** 40 anos. Porto Alegre: EST, 1995.

VALDUGA, M. C. Desmitificando um Modelo de Desenvolvimento: A Formação da Sociedade do Turismo na Periferia do Capitalismo. **Dissertação (Mestrado em Turismo)** UCS, Caxias do Sul, 2007.

WEBER, R. et al. A Participação da Hotelaria no Desenvolvimento de Gramado. In: DAROS, M; BARROSO, V. L. M. **Raízes de Gramado:** 40 anos. Porto Alegre: EST, 1995.